



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Três de Maio – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Me. Mara Denize Mazzardo

Data da defesa: 24 de novembro de 2012

Como Evitar o Ctrl C e o Ctrl V nas Pesquisas Escolares?

How to Avoid Ctrl C and Ctrl V on the School Research?

FREDDI, Merli Daiana.

Pós – Graduação “Latu Sensu” Especialização em Gestão Escolar.
Universidade Castelo Branco - RJ

RESUMO

Neste artigo abordamos o problema das cópias nas pesquisas escolares tendo a Internet como fonte de informação. No referencial teórico buscamos o conceito de pesquisa, as potencialidades da Internet como fonte de informação e o papel do professor ao orientar as pesquisas. Através da pesquisa-ação acompanhamos o trabalho de pesquisa de uma turma de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, tendo a orientação da professora durante o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados demonstram que a orientação constante do professor e um bom planejamento com questões/desafios instigantes durante um trabalho de pesquisa é fundamental para que as cópias sejam evitadas.

Palavras-chaves: Internet, Pesquisa Escolar, Professor e Aluno Pesquisador.

ABSTRACT

This article rise up the concern of research copies on school having the Internet as main information source. As we seek the theoretical concept of research, the Internet's potential as a source of information and the role of the teacher to guide it. Through action research followed the research work of a group of students on the 8th degree elementary school, having the teacher's guidance during the development of the research. The results show that the constant guidance by the teacher and good planning issues / challenges for instigating research work is vital in order to avoid copies.

Keys words: Internet, School Research, Teacher and Student Researcher.

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado e tecnológico em que vivemos, continua a modificar nossos hábitos, principalmente na maneira de adquirir novos conhecimentos e comunicar-se, pois a era da informação exige atualização constante e a forma mais fácil de buscar informações é sem dúvida pesquisando na Internet:

A Internet constitui-se, hoje, não só como um grande repositório de informações, mas, fundamentalmente, num grande provedor e referencial de pesquisa que, para aqueles que à rede têm acesso, pode ser utilizado a qualquer hora e de qualquer lugar a que se esteja conectado (BERNARDES e FERNANDES, 2002, p. 4).

Porém é necessário ter critérios para selecionar as informações sobre os temas pesquisados. Saber onde encontrar e escolher as informações são habilidades necessárias no contexto atual.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao longo dos anos tomaram espaço significativo no cenário educacional, sendo recursos com grande potencial para serem explorados no processo de ensino-aprendizagem. Através do programa Banda Larga¹ todas as escolas públicas urbanas do Brasil, receberam conexão à Internet sendo que até o ano 2025 as mesmas serão financiadas pelo MEC.

Pesquisas comprovam que a Internet é a fonte de informação mais utilizada pelos alunos. Segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), em 2011, 91% dos alunos utilizaram a Internet para busca de informações e comunicação social, a mesma também é utilizada para as pesquisas escolares, sendo que 86% dos alunos utilizaram a Internet para pesquisa direcionada à escola e ainda 79% utilizaram a Internet para pesquisa com um tema solicitado, porém apenas 29% aprenderam a usar a Internet com o professor.

Fialho e Moura (2005, p.11) destacam a atuação do professor na orientação das pesquisas escolares:

¹ O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à Internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.424.

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=823&id=15808&option=com_content&view=article

Há uma tendência muito forte ao predomínio do uso da Internet como fonte de pesquisa para os alunos do ensino médio, o que requer um posicionamento estratégico dos professores diante da confiabilidade dessas informações. Mais do que isso, a atual conjuntura requer um preparo dos docentes no sentido de ajudar a desenvolver, nos alunos, uma consciência crítica acerca dos limites do uso das fontes eletrônicas.

Sem orientação o que geralmente acontece é a cópia fiel de textos encontrados, como resposta a pesquisa solicitada: “os alunos simplesmente acessam a Internet, copiam e colam num editor de texto uma dada informação, entregam a seus professores como se tivessem realizado uma pesquisa e, na maioria dos casos, nem leram o que copiaram.” (BRITO SILVA e PURIFICAÇÃO, 2005, p. 9). Esta prática é comum nas escolas, originando o problema de pesquisa: como evitar o Ctrl C e o Ctrl V nas pesquisas escolares?

Esse trabalho tem por objetivo principal, orientar o trabalho de pesquisa escolar na Internet, desenvolvendo a capacidade de análise crítica, síntese e autoria dos alunos, melhorando a qualidade das pesquisas escolares. Como objetivos específicos: a) instigar o aluno para usar os recursos do computador e Internet para melhorar a sua aprendizagem; b) conhecer critérios para selecionar as fontes de informações (endereços confiáveis); c) respeitar a autoria e referenciar os conteúdos pesquisados; d) conscientizar os professores sobre a importância de elaborar questões instigadoras ou desafios, exigindo dos alunos a reflexão, comparação de informações, evitando as perguntas simples que facilitam as cópias. e) representar os dados das pesquisas utilizando mídias diversas (produção de textos observando as normas técnicas e apresentações incluindo elementos gráficos, imagens, entre outros).

Desenvolvemos uma pesquisa-ação numa Escola de Ensino Fundamental em conjunto com a professora de história tendo como atividade central orientar alunos da 8ª série em pesquisas realizadas na Internet, indicando as fontes de pesquisa e solicitando ao aluno a produção de um texto próprio, representando a sua leitura e interpretação das informações acessadas na rede, que, pela diversidade de informações e opiniões encontradas será na realidade “[...] um texto construído em coautoria com outros autores, como resultado de sua busca no meio virtual” (BERNARDES e FERNANDES, 2002, p. 14).

Considerando a importância de estimular os alunos a refletir e analisar os dados, definiram-se, as questões de pesquisa em conjunto com a professora

regente e os sites a serem consultados pelos alunos. Na sequência foram acompanhadas todas as etapas do trabalho de pesquisa dos alunos.

Este estudo está assim organizado: a seção 2 apresenta o conceito referente à pesquisa escolar, as potencialidades da Internet como fonte de informação e o papel do professor ao orientar as pesquisas, a seção 3 apresenta a metodologia, a seção 4 nos traz as análises e conclusões da pesquisa realizada, a seção 5 contém as considerações finais e finalizando com as referências pesquisadas na seção 6.

2 PESQUISA ESCOLAR E INTERNET

No dicionário Ediouro da língua portuguesa (1984, p. 207) a palavra “pesquisa” significa busca, investigação, estudo, exame, podendo ser complementada com o significado da palavra “pesquisar” que quer dizer, inquirir, indagar, verificar. Pesquisa “veio do espanhol, que por sua vez, herdou-a do latim perquiro que significa procurar, buscar com cuidado, procurar por toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, aprofundar-se na busca.” (BAGNO, 2004, apud OLIVEIRA 2008, p. 63).

No âmbito educacional a pesquisa teve sua origem na Lei 4024/61, quando citada no capítulo “Dos fins da Educação”, art. 1º, no item (e): “o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer a dificuldade do meio” (AZEVEDO, 1979, p. 15). A prática obrigatória nas escolas foi a partir da Lei 5692/71 onde verifica-se a proposta de utilização como recurso pedagógico para complemento e ampliação dos conhecimentos.

Bernardes e Fernandes (2002, p. 3) afirmam:

A Reforma do Ensino de 1971 que, através da implantação da Lei 5.692, redimensionou toda a estrutura do ensino e institucionalizou a pesquisa na escola como prática obrigatória. A pesquisa escolar passou a ser, então, um dever do professor e uma atividade a ser também cumprida por parte do aluno. Criou-se a necessidade de se fazer pesquisa na e para a escola. A pesquisa escolar estaria no centro do processo pedagógico, no qual mais importante do que a exposição oral dos conteúdos do ensino, numa seqüência fixa e predeterminada, seria, a partir do interesse dos alunos, a elaboração e coordenação de situações de aprendizagem pelo professor.

Percebe-se que a pesquisa foi instituída nos currículos escolares em função de sua importância no processo pedagógico, sendo uma forma de compelir o aluno buscar conhecimento também fora da sala de aula, ir além da exposição oral do

professor, buscar através de suas curiosidades novos conhecimentos. Porém a falta de capacitação dos professores e a carência de estrutura nas escolas, segundo Milanesi (1985) contribuíram para transformar essa prática num processo mecanizado que consiste na maioria das vezes a cópia do conteúdo existente nas grandes enciclopédias, atribuindo pouco ou nenhum conhecimento real adquirido, deixando de ser:

Uma maneira inteligente de estudar e aprender. Não é, simplesmente, um trabalho que você faz para entregar ao professor. [...] É um jogo de perguntar e responder. A pesquisa é como um jogo no qual formulamos perguntas e nós mesmos temos que dar as respostas. É como se brincássemos de detetives sozinhos (ROCHA, 1996, p. 23).

Demo (2003) destaca o valor da pesquisa afirmando que o aluno deveria ir para a escola pesquisar, tendo o professor como orientador do processo, em vez de assistir aulas, como mero ouvinte, pois segundo Demo (1996), a pesquisa como atividade cotidiana, deve partir de um questionamento sistemático crítico e criativo, que intervenha, de forma competente, na realidade, alcançando o nível educativo somente quando o aluno é capaz de investigar, analisar, refletir, sendo necessária muita prática individual sobre a teoria para desenvolver estas habilidades.

A pesquisa nas escolas encontra-se em geral desmotivada devido à entrega de meras cópias como trabalho, essa situação muitas vezes foi vinculada a expansão do computador e da Internet, porém o processo não é recente, vem se arrastando desde a instituição da pesquisa como obrigatória nas práticas pedagógicas. Para Bernardes e Fernandes (2002, p. 6) “o fato é que modificaram-se os suportes da leitura e da escrita e a questão continua sendo a mesma: copiar não é pesquisar.”

Para Paulo Freire (1997) somente haverá pesquisa se houver perguntas, inquietações, curiosidades, problemas, dúvidas para as quais busca-se respostas, soluções, defendendo a pedagogia da pergunta, mas questionando a pedagogia da resposta que não deve ser apenas a cópia do conhecimento pronto e sim um desafio à construção ou aperfeiçoamento de novas soluções, dessa forma ocorrendo o real aprendizado.

Utilizar a Internet como recurso para a pesquisa é mais do que realizar uma busca de informações em sites, é possibilitar uma relação diferente com o conhecimento, que deve ser conduzido pelo professor para que realmente contribua para a construção de aprendizagens significativas.

O aluno pesquisador somente irá se desenvolver se tiver um professor pesquisador ao seu lado questionando-o com propostas desafiadoras e acompanhando todo o processo. Ser pesquisador é um atributo essencial para a prática docente:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. [...] Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 32).

Assim como professor pesquisador e aluno pesquisador andam juntos, pesquisa e ensino também se fundem em busca de conhecimento. Para Souza e Gitahy (2010) a pesquisa escolar é uma forma de aproximar os alunos do conhecimento e deve ser conduzida pelo professor.

2.1 Internet como Fonte de Pesquisa Escolar

A Internet atualmente reúne o maior acervo de informações do mundo, com materiais e informações de todo tipo, de todas as áreas do conhecimento e em todos os formatos de mídia: texto, imagem, vídeo, áudio apresentados isoladamente ou de forma hipermidiática:

Enquanto um imenso banco de dados *on-line*, a Internet disponibiliza para seus usuários uma verdadeira explosão de informações que demandam procedimentos outros de localização, utilização de seus documentos, assim como de outros modos de apropriação via leitura (BERNARDES; FERNANDES, 2002, p. 4).

Utilizar a Internet nas pesquisas escolares é um desafio para as escolas e professores, pois é necessário ir além da informação transformando estas em conhecimento. Para isso os professores devem criar desafios, propor problemas instigadores e significativos, bem como acompanhar os alunos durante todo o processo de pesquisa (SEED – PR, 2010). Contudo esse desafio ainda não foi superado:

Com a Internet, esperava-se que a concepção de pesquisa, por professores e alunos, sofreria transformações, o que não ocorreu. As formas de se fazer pesquisa apenas foram alteradas no sentido do recurso tecnológico utilizado, bem como na maneira de produzir a pesquisa (agora digitalizada e

impressa). Essas mudanças não designaram um maior cuidado com a seleção de referências e fontes, muito menos com a prática da cópia (SEED – PR, 2010, p. 43).

Na Internet todas as pessoas podem disponibilizar informações, produções, independente de qualidade e veracidade, o que é uma das grandes proficuidades da rede, mas por outro lado gera a necessidade de posicionamento crítico sobre os conteúdos encontrados.

A Internet democratizou a possibilidade de publicação e produção na rede por parte dos usuários, ao mesmo tempo em que abriu espaço para a divulgação de produções e materiais desprovidos de qualquer credibilidade. A qualidade de muitas produções passou a ser questionada, tendo em vista a dificuldade em se definir o que é realmente verossímil na rede, o que provocou sérios reflexos nas pesquisas escolares (SEED – PR, 2010, p. 44)

A democratização no uso da Internet, tanto de acesso quanto de disponibilização de informações gera o aumento exponencial das informações sendo esta uma das diferenças entre uma biblioteca tradicional e a Internet, pois “[...] nunca uma biblioteca tradicional estará atualizada com tanta rapidez como na Internet” (SOUZA e GITAHY, 2010, p. 6).

Considerando o grande número de informações disponíveis, os professores precisam orientar os alunos nos trabalhos de pesquisa, indicando boas fontes de referência nas quais os mesmos buscarão as respostas para os problemas/desafios propostos.

A pesquisa na Internet possibilita selecionar informações em diferentes sites construindo um sistema de ideias, que permitem refletir, comparar com opiniões iniciais, refinando em termos de qualidade, profundidade e significado as informações apresentadas garantindo a realização do ciclo apresentado por Valente (2005): descrição - execução - reflexão - depuração, para representar a informação de forma coerente e significativa, sendo segundo o autor de extrema importância a realização deste ciclo para aquisição de novos conhecimentos. O ciclo inicia com a descrição de um problema, que demanda de estratégias a serem tomadas para sua solução, tendo o retorno é preciso refletir se o resultado está coerente, passando para a depuração, quando há necessidade de novas buscas de informações que o ciclo se refaz.

No entanto, para muitos autores a inovação tecnológica e o maior acesso à informação diversificada não garantiram mudanças na forma de planejar e

desenvolver a pesquisa, que deve estar relacionada diretamente aos processos de ensino e de aprendizagem (SEED – PR, 2010).

Para o professor assumir este papel de orientador, responsável por direcionar o aluno num trabalho de pesquisa, o mesmo deve ter essa prática presente em sua docência colocando-se junto ao aluno como coautor, deve ter presente em seu perfil a investigação, a curiosidade, a busca por respostas e alegria em desenvolvê-las, compartilhando com o grande grupo.

Assim, uma das maneiras de exercitar a análise, a reflexão, a crítica do fazer pensar sobre o que leram é propondo atividades onde o aluno partindo das informações coletas, reescreva-as depositando seus entendimentos, suas impressões a respeito do assunto, segundo Demo (2003, p. 24) na “elaboração própria, torna-se visível o saber pensar e o aprender a aprender”, esse pode ser um dos caminhos para a formação do aluno pesquisador. Outra maneira é através do contato com pesquisadores, possibilitada pelos recursos da Internet:

A troca de informações e a interatividade entre estudantes e pesquisadores por meio de redes informáticas favorece o desenvolvimento de pesquisas científicas facilitadas pelo acesso rápido e fácil de adquirir informações, dados estatísticos atualizados, imagens de satélites que são instantâneas, e outras vantagens que podem tornar a pesquisa mais completa, com resultados satisfatórios e com este incentivo podem surgir novos pesquisadores. (SOUZA e GITAHY, 2010, p. 8 e 9).

A troca de informações com pesquisadores e também autores, além dos conhecimentos que os alunos obterão sobre o tema, motiva o aluno e possibilita as relações interpessoais.

A utilização da Internet como fonte de pesquisa não desvaloriza as mídias impressas (livros, enciclopédias, revistas, jornais) que continuam tendo papel importante, “ambas se complementam na prática da pesquisa escolar” segundo Fialho e Moura (2005, p. 11).

2.2 O Papel do Professor no Desenvolvimento de Pesquisas Escolares

Hoje a preocupação das escolas deixou de ser a aquisição de laboratórios de informática com acesso a Internet e passou a ser o que fazer com estas salas, que de início seria a resposta para a maior parte dos problemas de ensino e aprendizagem, mas na realidade estão sendo subutilizadas. As escolas necessitam definir em seus Projetos Pedagógicos as propostas didáticas para estes espaços e

aos professores cabe planejar e desenvolver situações de aprendizagem mediadas pelos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Considerando que a principal atividade desenvolvida nos laboratórios de Informática das escolas é a pesquisa, sendo também a Internet a principal fonte de informação utilizada pelos alunos ao realizar pesquisas, é necessário que o professor conheça o que está disponível na mesma sobre a sua disciplina e/ou área de atuação, indicando para os alunos as melhores fontes de cada tema ao solicitar pesquisas.

Souza e Gitahy (2010, p. 7) enfatizam que:

[...] A escola há muito deixou de ser um lugar onde só se ensinava a ler e a escrever; hoje a escola é considerada como o berço do saber/aprender e, a Internet pode ter um papel fundamental nessa função, devido a sua riqueza de conteúdo.

Essa enorme rede digital tecida pelo mundo possui dimensões gigantescas, com grandes potencialidades, quantidade e variedade de informação, que podem ser obtidas a qualquer instante, porém o simples acesso não garante a compreensão de modo significativo das informações. Faz-se necessário sintetizar as informações, fazer associações, contextualizar, encontrar as melhores respostas para resolver os problemas ou desafios. Para que isso aconteça, é fundamental orientações e acompanhamento por parte do professor.

A cópia é uma prática que vem sendo empregada ao longo dos anos, porém atualmente com os recursos tecnológicos, foi facilitada e tem sido amplamente utilizada. “Diante da tela do computador, a cópia suaviza-se nas teclas e aplica-se o comando para imprimir do que já veio pronto. A reprodução de textos que antes era feita com o recurso técnico do xerox, torna-se hoje ainda mais fácil com o recurso das impressoras [...]” (BERNARDES; FERNANDES, 2002, p. 6).

Alunos e professores necessitam aprender a pesquisar sendo que pesquisa não é cópia. Ao orientar as pesquisas escolares o professor estará contribuindo para a formação de pesquisadores, tão necessários para o desenvolvimento do país. As atividades de pesquisa propostas pelos educadores precisam mobilizar seus educandos para além da leitura reprodutiva e a cópia, deve levá-los a desenvolver a crítica, o questionamento, a leitura interpretativa, o saber pensar sobre o que leram e a escrever.

A pesquisa é resultante da curiosidade, da investigação, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos (LUDKE, 1996, apud SEED – PR, 2010). Deste modo, se as questões elaboradas pelos professores forem simples, sem desafios e sem despertar a curiosidade dos alunos as respostas também serão:

Assim, o educador que propõe uma pesquisa com objetivo apenas de avaliar o conteúdo escrito sem que sejam realizadas atividades a partir do material encontrado, corre o risco de receber uma cópia sem que ao menos tenha sido lida e, mais sério ainda, sem que possa ter ocorrido uma aprendizagem do educando (OLIVEIRA, 2008, p. 65).

Os resultados das pesquisas denotam as questões formuladas pelos professores, isto é,

[...] se as questões “forem instigantes, provocativas, conduzem os educandos a analisar e comparar as informações encontradas para então, elaborar suas respostas já demonstrando certo esforço do questionamento reconstrutivo”, porém “se as questões exigirem do educando apenas respostas diretas, essas podem conduzi-los a realizar atividades que denotam apenas cópias (OLIVEIRA, 2008, p.118).

É função do professor, orientar os alunos quanto à necessidade de expressar suas ideias com fundamentação teórica e praticar o questionamento através das pesquisas escolares (DEMO, 2005).

Para Fialho e Moura (2005, p. 12)

O professor tem importante função a cumprir na prática da pesquisa escolar; seu objetivo passa a ser o de estimular o aluno a pensar e indagar a realidade. A participação do professor é possível e desejável em todas as fases de realização da pesquisa e é ele quem deve fornecer as primeiras diretrizes para a pesquisa, estabelecer objetivos, sugerir roteiros, ajudar a definir a metodologia da pesquisa e indicar as primeiras fontes de informação.

Em tempos de Internet a atenção está voltada para a informação, ou melhor, em como manipular esta informação abundante e de fácil acesso, a mesma é responsável por romper o paradigma da escola, da sala de aula, do professor como detentor e informador dos conhecimentos prontos, assumindo o papel segundo Freire (1982) de orientador, ao invés de um detentor do saber, levando em conta que a educação não é um ato neutro, mas extremamente político sendo de suma importância a participação de todos envolvidos para atingir um ensino democrático, que haja a troca de saberes para que ambas as partes possam desenvolver-se.

Para evitar a dispersão Oliveira (2008, p.119) sugere:

Para controlar a dispersão durante a navegação e também para evitar meras cópias ou compilações de textos sendo consideradas como pesquisa escolar, os educadores utilizam e indicam o uso de um roteiro de trabalho. Esse roteiro pode conter indicação de sites para serem acessados, delineamento da pesquisa e até mesmo questões que sejam norteadoras do trabalho ou então, que exijam análise e interpretação das informações encontradas para serem respondidas.

O professor deve levar em consideração que é um guia para seu aluno enquanto o mesmo realiza pesquisas na Internet, podendo trabalhar por meio de roteiros, contendo dicas de sites, de livros em formato digital, notícias, vídeos, imagens, até mesmo músicas, usando a diversidade que o meio oferece focando a atenção do aluno para os fins educacionais, driblando o que a Internet tem de mais atrativo, o entretenimento, evitando dessa forma que o aluno se disperse com outros sites, propagandas, jogos, durante a pesquisa.

Como podemos conferir, nos autores pesquisados, o trabalho de orientação e acompanhamento do professor, ao propor a realização de pesquisas para seus alunos, exige uma série de conhecimentos e estratégias metodológicas.

2.2.1 Conhecimentos sobre os Conteúdos Disponíveis na Internet

Destacamos alguns conhecimentos essenciais aos professores para acessar e indicar conteúdos disponíveis na Internet:

1. Ter um conhecimento básico sobre o que está disponível na Internet sobre sua disciplina ou área de atuação – Sites, Enciclopédias Digitais, Bibliotecas Digitais, Repositórios de Vídeos e Documentários, Objetos Educacionais Hipermediáticos, Imagens, Revistas da sua área, periódicos;
2. Estabelecer critérios para classificar os conteúdos disponíveis na Internet: Quem são seus autores? São pesquisadores? São autores renomados? O Site ou Portal é Institucional? Quando o conteúdo foi publicado? Passou por uma validação/seleção para ser publicado? Os conteúdos são relevantes (avaliar com o conhecimento que possui de sua disciplina/área de atuação). Conferir os dados/informações em mais de uma fonte.

Utilizar estes critérios para selecionar os sites/recursos que formarão o acervo próprio, os quais serão indicados para os alunos quando necessário. Os professores podem, quando utilizarem sites de busca para encontrar determinado conteúdo/informação, aplicar os critérios relacionados para validar os mesmos.

Para obter os conhecimentos acima citados os professores necessitam de formação e exploração/utilização frequente dos recursos da Internet.

2.2.2 Organização dos Desafios, das Atividades a serem Desenvolvidas pelos Alunos.

Além dos conhecimentos referentes aos conteúdos e sobre a Internet, a definição, pelos professores, das atividades e/ou desafios que os alunos irão desenvolver também são relevantes para melhorar as pesquisas escolares. Para tanto, relacionamos algumas sugestões que podem auxiliar os professores na hora do planejamento:

1. Criar desafios ou questões instigantes incentivando a busca e reflexão (OLIVEIRA, 2008; FIALHO e MOURA, 2005; DEMO, 2003; (LUDKE, 1996, apud SEED – PR, 2010; FREIRE, 1997);
2. Incentivar o trabalho colaborativo, entre os alunos;
3. Solicitar produção textual de autoria do aluno, podendo constar o posicionamento do mesmo sobre o tema/questão em pesquisa, sempre referenciando as citações e fontes consultadas (FIALHO e MOURA, 2005; DEMO, 2003);
4. Limitar o tamanho do texto, levando o aluno a fazer sínteses, pois para sintetizar é necessário conhecer o todo e destacar o essencial;
5. Atividades de correlação, argumentação – correlacionar conteúdos, argumentar sobre seus posicionamentos, correlacionar os temas da pesquisa com a realidade do aluno;
6. Representar as informações usando diversas mídias, além do texto (jornais impressos ou online, folder), usar imagens, vídeo (telejornais), áudio, mapas conceituais ou mentais, gráficos, desenvolvendo assim a capacidade de comunicar o trabalho realizado. Outras alternativas são o teatro e a dança.
7. Definir formas de apresentação e comunicação da pesquisa escolar dentro de seu contexto e fora dele:

[...] as formas de apresentação dos trabalhos que vão além do texto escrito tornam a atividade de pesquisa mais estimulante. As principais alternativas usadas pelos professores para dinamizar a atividade de pesquisa são: pesquisa de campo, debates em sala de aula, feiras científicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, elaboração de jornal, teatro, fantoche e produção de vídeo. Os alunos acreditam que essas ações

facilitam o aprendizado, incentivam o trabalho em equipe e integram a turma (FIALHO e MOURA, 2005, p. 13).

8. Utilizar roteiros de pesquisa como a WebQuest que é uma metodologia de pesquisa.

As sugestões acima citadas serão úteis para os professores que pretendem aprimorar o trabalho de pesquisa, tentando evitar as cópias, que são facilitadas pelos recursos informáticos e pela Internet.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da metodologia qualitativa, através de uma pesquisa-ação numa Escola de Ensino Fundamental² de um município da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo como público-alvo alunos da 8ª série, os mesmos foram orientados durante dois meses no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa proposto pela professora da disciplina de História utilizando a Internet como fonte para a pesquisa.

A justificativa para a escolha desta metodologia tem relevância nas palavras de Tripp, (2005, p. 3) quando assegura que a pesquisa-ação é “[...] uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. A pesquisa-ação é participativa, pois inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela, como também é colaborativa, todos trabalham para alcançar os mesmos objetivos que neste trabalho é evitar as cópias nas pesquisas escolares e aprender a pesquisar.

A escola apresenta uma boa estrutura, dispõe de laboratório de informática exclusivo para uso dos professores, data show rotativo e notebook para apresentações de trabalhos em sala de aula, televisores com aparelho de DVD em quase todas as salas, biblioteca informatizada e boletim digital disponível na Internet onde os pais podem acessar notas e pareceres.

Quanto ao laboratório utilizado para aplicação das atividades, conta com 22 computadores todos com acesso a Internet, equipada com data show e telão o que facilita demonstrações através de vídeos e explicações passo a passo, o acesso a Internet para pesquisas, muitas vezes é prejudicado devido a política de segurança

² Referenciou-se desta forma a escola em que foi desenvolvida a pesquisa-ação, com o intuito de preservar a verdadeira identidade da instituição.

que bloqueia diversos sites como forma de prevenção contra vírus, bloqueando o acesso à bons vídeos, bons objetos de aprendizagem que poderiam ser usados pelos professores em suas aulas.

Considerando a importância de estimular os alunos a refletirem e analisar os dados pesquisados, uma das primeiras atividades foi a elaboração de perguntas desafiadoras e orientações para evitar a cópia, visto que o uso da Internet em pesquisas escolares pode trazer benefícios pedagógicos, desde que haja uma prévia e constante orientação.

A maior parte das atividades foram realizadas no laboratório de informática da escola, todas as aulas foram acompanhadas pela professora orientanda, autora do artigo, e a professora regente, com o intuito de evitar dispersões durante o uso da Internet e orientar o trabalho de pesquisa. Quando os alunos pesquisavam no turno inverso utilizavam o e-mail para sanar possíveis dúvidas.

Os trabalhos foram apresentados e debatidos em sala de aula com a regência da professora de história e após a aula os alunos entregaram as suas produções textuais.

Para avaliar a pesquisa os alunos e professora responderam questionários com o objetivo de verificar se houve mudanças de comportamento quanto ao uso da Internet, bem como a forma como os mesmos vinham fazendo as pesquisas escolares.

4 ANÁLISE E CONCLUSÕES

A pesquisa foi dividida em quatro etapas para melhor explicar as análises e resultados. Sendo a primeira etapa debates e encaminhamentos, como segunda etapa a prática da pesquisa, como terceira a estruturação dos dados e finalizando com o questionário avaliativo.

Antes de iniciar o trabalho com os alunos realizou-se uma formação com a professora regente, abrangendo formas de pesquisar em sites de busca, sites voltados para a educação, bem como critérios para avaliação de informação segura, este conhecimento foi aplicado para selecionar os sites que foram indicados aos alunos.

No que diz respeito à primeira etapa, durante os debates e encaminhamentos foram usadas algumas questões para direcionar o assunto, com o intuito de perceber a posição dos alunos em relação às mesmas.

Iniciando a conversa com o tema: O que é pesquisar? Percebeu-se que os alunos não veem a pesquisa como prática para engrandecer seus conhecimentos e sim como um trabalho “chato” e extenso que o professor solicita a ser realizado. Algumas falas me chamaram a atenção, pesquisar: “é acessar o Google, digitar e pronto” outro ainda “fazer pesquisa é fácil tem tudo pronto na Internet”, diante estes posicionamentos dos alunos, fizemos dos mesmos nossa justificativa para o trabalho percebendo o problema na realidade.

Constatamos também que a maioria dos alunos tem como fonte de pesquisa a Internet, ficando os materiais impressos em segundo plano, tendo como local de acesso suas casas, residências de amigos, telecentro da cidade, *lan house*, ficando em último a escola.

Finalizando esta primeira etapa da pesquisa, percebemos que os alunos vinham de uma cultura que pesquisa é uma atividade “chata”, que não agrega nada, fácil de realizá-la, pois tudo encontra-se na Internet, tendo apenas o trabalho de procurar na rede, fazer a transferência para um editor de texto, imprimir e entregar para o professor avaliar, percebendo que a causa disso estava na falta de contato com a Internet na escola, falta de orientação e acompanhamento nos trabalhos de pesquisa.

A segunda etapa, momento onde foram realizadas as seleções de informações pertinentes ao trabalho nos sites propostos, sendo uma fase que exigiu diversas leituras e muita concentração por parte dos alunos sendo necessária orientação constante. A partir das perguntas propostas de imediato surgiram, alguns comentários, “essa resposta não tem aqui onde a professora mandou pesquisar”, “qual parágrafo que tem que ler para achar a resposta”, percebemos, que as questões estavam provocando inquietações exigindo mais leituras e em vários materiais sendo necessário analisar, se posicionar para então responder, confirmando na prática as sugestões dos autores citados neste artigo.

Podemos perceber nesta etapa que o hábito de leitura tão importante num trabalho de pesquisa estava bem distante dos alunos, bem como a dificuldade de concentração em função da euforia em acessar vários sites, acarretando dificuldade na seleção das informações, percebendo o quão importante o trabalho de orientação, sendo decisivo para evitar a cópia de textos inteiros sem uma prévia leitura, sem verificar autor, sem coletar a referência, sendo necessário resgatar a todo o momento o aluno para o foco principal.

A terceira etapa, estruturação dos dados, pode-se dizer que é uma das mais importantes num trabalho de pesquisa, onde o aluno precisa produzir por autoria própria, posicionando-se em relação ao assunto tonando como partida as informações coletadas, esta foi à etapa em que os alunos tiveram maior dificuldade, nas primeiras produções verificou-se apenas cópias, uma mescla de fragmentos de textos, sendo necessário levantar novamente questionamentos quanto o significado de uma pesquisa. As orientações aconteceram presenciais e à distância através de email.

Nesta etapa foi muito importante as correções periódicas, para levantar questionamentos durante a produção, dessa forma os alunos iam melhorando suas produções, demonstrando comprometimento, buscando novas informações, percebendo o quão importante são as referências.

Finalizando o trabalho com um questionário diferenciado para a professora e os alunos envolvidos com o intuito de verificar se houve benefícios com o desenvolvimento deste trabalho.

4.1 Análise do Trabalho na Percepção da Professora

As seguintes questões orientaram a avaliação da professora:

1. O que significa pesquisar e qual sua importância no contexto escolar?
2. Você já havia realizado um trabalho de pesquisa com orientação e acompanhamento?
3. Qual é sua avaliação sobre o trabalho realizado?
4. O trabalho realizado provocou mudanças nas suas concepções sobre Pesquisa Escolar e sobre a maneira de utilizar os recursos da Internet?
5. Pode perceber se houve aprendizagem dos conteúdos pesquisados pelos alunos?

Iniciando com a primeira questão, *“pesquisar para mim é buscar, registrar, produzir, sendo de suma importância no contexto escolar, pois faz com que os alunos tenham uma participação mais forte e autônoma em seu aprendizado”* (PROFESSORA).

A segunda e terceira pergunta, foram unificadas:

Este trabalho foi bem valoroso para mim, pois nunca havia realizado uma prática de pesquisa totalmente orientada com os alunos, geralmente dava-se o tema e alguns endereços de sites, posso dizer que tive uma

experiência positiva, que darei continuidade e se esse tipo de prática fosse aplicado desde as séries iniciais não teríamos tanto problema com as cópias, percebi que o aluno precisa ser guiado e instigado constantemente para aguçar sua curiosidade, isso o fará selecionar informações e produzir algo próprio (PROFESSORA).

Na questão quatro a professora, confessa que não recomendava nem usava a Internet com frequência preferindo as mídias impressas, pela facilidade que a mesma dispõe de copiar informações, *“teve tempos em que não aceitava trabalhos impressos sendo uma forma de punir os alunos, pelas cópias, depois da participação deste trabalho percebi que não temos como fugir, restando usá-la em nosso favor e a favor do aprendizado dos alunos” (PROFESSORA).* Constatando que a rede é rica em informações e diversidade de mídias. Na socialização dos trabalhos:

Fiquei impressionada, pois os alunos falavam e os colegas completavam e mais outro, tornando um debate, nem precisavam ficar lendo como em outras vezes, sem saber o que falar. Acredito que houve sim um posicionamento bem forte de cada um sobre o tema da pesquisa (PROFESSORA).

Com as respostas coletadas percebemos que a pesquisa teve uma repercussão positiva, fazendo com que a professora percebesse o quanto a Internet pode ser rica, potencializadora da aprendizagem se for explorada de forma correta, podendo evitar as cópias com orientação constante aos alunos durante trabalhos de pesquisa, na expectativa de que com o passar das atividades os alunos possam mudar suas atitudes e formas de pesquisar, considerando o trabalho de pesquisa importante para melhorar a aprendizagem.

4.2 Análise do Trabalho na Percepção dos Alunos

A seguir as questões que orientaram a análise:

1. Após ter realizado este trabalho de pesquisa, é necessário refazer a pergunta inicial. O que é pesquisar?
2. Para você pesquisar, continua sendo copiar da Internet?
3. O que você aprendeu com este trabalho em relação à forma de pesquisar e estruturar os dados?
4. Você conseguiu entender os conteúdos pesquisados?
5. O acompanhamento da professora e as indicações dos sites para serem consultados facilitaram o trabalho?

Iremos citar e referenciar somente algumas das respostas dos alunos, para confirmar as análises e percepções.

Na primeira questão podemos notar que a realização do trabalho contribuiu para que os alunos aos poucos mudassem suas concepções sobre a prática da pesquisa, entendendo que é um trabalho exigente que demanda análises e reflexões sobre determinado tema: *“um trabalho bem demorado que exige muita leitura”* (ALUNO A), *“continua sendo “chato”, mas pelo menos a gente aprende”* (ALUNO B), *“você escreve sua opinião com ajuda de alguém”* (ALUNO C).

Na questão dois, os alunos deixam bem claro que depende da postura que o professor adota em seus trabalhos de pesquisa, que irão determinar a cópia ou não: *“depende se o professor aceitar”* (ALUNO A); *“se é um tema interessante, de meu interesse, eu pesquiso varias informações para depois escrever”* (ALUNO B); *“não tinha como copiar a professora estava sempre acompanhando”* (ALUNO C).

Os alunos perceberam que um trabalho de pesquisa é uma atividade que demanda muita leitura, análise, reflexão, sendo necessário ter bons aportes teóricos, podendo a Internet ser uma ótima biblioteca se for usada com alguns critérios e voltada para a busca de conhecimento.

“Agora aprendi a importância das referências e dos autores” (ALUNO A); *“escrever é muito difícil, precisa uma ótima coleta de informações anteriormente”* (ALUNO B); *“percebi que a Internet tem tudo que uma biblioteca só que no computador”* (ALUNO C).

Quando o aluno consegue aprender, produzir por conta própria sente-se realizado e motivado em querer mais, incentivando os próprios colegas e a turma.

“Eu consegui colocar o que penso sobre o tema” (ALUNO A); *“nem precisei ler na apresentação em sala de aula”* (ALUNO B); *“acredito que sim, porque falei na hora da apresentação sem medo de errar”* (ALUNO C).

Diante as respostas dos alunos percebemos que uma pesquisa orientada contribui para que ocorra aprendizagem, pois com orientação o aluno sente-se mais seguro e motivado para buscar mais conhecimento.

“As indicações dos sites e a professora acompanhando o trabalho rendia, não ficávamos perdendo tempo procurando outras coisas” (ALUNO A); *“as perguntas eram difíceis, precisava ler bastante, com a professora dando dicas de textos, sites, ficou mais fácil”* (ALUNO B); *“Gostei muito das correções durante o desenvolvimento, assim a gente sabia se estava fazendo certo”* (ALUNO C).

Com os relatos dos alunos citados acima percebemos a importância da orientação do professor para o envolvimento, comprometimento do aluno nos trabalhos de pesquisa escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises realizadas fica claro que a qualidade da pesquisa escolar não é uma simples questão que se resolve comprando computadores e ensinando eventualmente os alunos a utilizá-los. As TIC devem ser incluídas nas atividades curriculares com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos adquirindo também conhecimentos e autonomia para aprender ao longo da vida, tornando-os pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar informação eficazmente, para resolver problemas ou tomar decisões. Mas isso não acontece sem a orientação do professor, como também isso não se aprende copiando.

Voltando ao problema. Como evitar o Ctrl C e o Ctrl V nas pesquisas escolares? A partir do referencial teórico e da ação do trabalho de pesquisa, temos como resposta a orientação constante do professor durante trabalhos propostos de pesquisa usando a Internet como fonte de informação, sendo necessário conhecimento inicial referente aos conteúdos disponibilizados na rede em sua área de atuação bem como dispor de um planejamento com atividades/desafios, levando sempre em consideração as que exijam maior trabalho cognitivo por parte do aluno, sendo esta uma maneira eficaz para substituir a cópia por respostas elaboradas a partir de análises e reflexões, tornando dessa forma a pesquisa numa prática capaz de desenvolver um sujeito participativo e autônomo em sua própria formação, conseguindo intervir criticamente na sociedade em que vive.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gilka Vincentini Ferreira de. **Do ensino de 1º grau: legislação e pareceres**. Brasília: MEC: DEF, 1979. 575p.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. **A pesquisa escolar em tempos de Internet**. In TEIAS: Rio de Janeiro, ano 3, nº 5, jan/jun 2002.

Disponível em:

[http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path\[\]=99](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path[]=99). Acesso: 02 out. de 2012.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Pescópia no Ciberespaço: uma questão de atitude na educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n. 15, p. 75-86 2005. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=667&dd99=view> . Acesso: 18 set. 2012.

DEMO, P. **Instrucionismo e nova mídia**. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____. **Desafios modernos da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

_____. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Dicionário Ediouro da Língua Portuguesa. Editora Tecnoprint S.A, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas para quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**; São Paulo: Cortez Editora, 1982.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. **A formação do Pesquisador Juvenil**. In *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151> Acesso em: 16 out. 2012.

MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Carla Ariella de. **A Pesquisa Escolar em Tempos de Internet: Reflexões sobre essa Prática Pedagógica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2008.

Pesquisas e Indicadores. **TIC educação 2011 - Professores outubro/dezembro de 2011**. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2011/professores.htm>. Acesso: 05 set. de 2012.

_____. **TIC educação 2011 – Alunos outubro/dezembro de 2011**. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2011/alunos.htm>. Acesso: 05 set. de 2012.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e Aprender**. São Paulo: Scipione, 1996.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED – PR. **Diretrizes para o uso de Tecnologias Educacionais**. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015327.pdf>. Acesso: 04 out. de 2012.

SOUZA, Janice Zanon Piacentini de; GITAHY, Raquel Rosan Christino. **O Uso da Internet como Recurso para Pesquisa**. In *Interface da Educ. Paranaíba*, v. 1, n. 1,

p. 20-31, 2010. Disponível em:

<http://periodicos.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1570> Acesso em: 13 out. 2012.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 09 set. de 2012.

VALENTE, José Armando. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias da informação e comunicação. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, SP, 2005. Disponível em: http://pan.nied.unicamp.br/~lia/ciclo_de_acoes.pdf Acesso em: 23 set. 2012.

Nome do autor: Merli Daiana Freddi – merli.freddi@gmail.com

Nome do orientador: Me. Mara Denize Mazzardo